

Rosemary Segurado¹
ORCID: 0000-0002-3910-4603

Silvana Gobbi Martinho²
ORCID: 0000-0002-7052-7460

Há 75 anos Cuba entrou para a história com um processo revolucionário que transformou a realidade latino-americana. Naquele momento, o triunfo da revolução significava a defesa da soberania e o direito à autodeterminação dos povos.

A revolução cubana foi um acontecimento que mudou a forma de se pensar em outro mundo possível, com outras relações sociais, econômicas, políticas e uma nova ordem institucional distinta da democracia liberal. Suscitou, e até hoje suscita, intensos debates sobre projeto político revolucionário, organização da economia anticapitalista, a riqueza e pluralidade cultural, liberdades individuais e coletivas, enfim, uma profusão de aspectos e paradoxos em um país que se transformou com as inovações trazidas pela revolução, tendo investido em educação, saúde e na garantia de condições de vida fundamentais que trouxeram dignidade à população.

Novas demandas, novas gerações, novos canais de expressão trazem desa-fios importantes para os rumos da ilha que vive um embargo econômico há mais de 60 anos e, embora tenha conseguido resistir ao bloqueio, os impactos para o desenvolvimento socioeconômico são evidentes. Na atualidade, Cuba se encontra em meio a muitas dificuldades para garantir as minimamente as necessidades do povo, situação que tem gerado revoltas e descontentamentos sobre os rumos da revolução.

¹ Graduação, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-doutorado em Comunicación Política pela Universidad Rey Juan Carlos de Madrid(2008). Atualmente é professora e pesquisadora da Área de Política do Curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora da Escola Pós-graduada de Ciências Sociais. roseseg@uol.com.br. <http://lattes.cnpq.br/9397214841745174>.

² Doutora e Mestre em Ciência Política na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisadora do Núcleo de estudos pós graduados em arte, mídia e política (NEAMP). silgmartinho@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/7143685356987408>.

Abrindo o dossiê: A Revolução Cubana, Luiza Brasuna e Francisco César Pinto da Fonseca com o texto Setenta e cinco anos da Revolução Cubana: desafios, complexidades e perspectivas do socialismo em Cuba, refletem a passagem do espírito revolucionário e da revolução popular para o socialismo cubano para, em seguida, analisar o conteúdo socialista da revolução ao longo das décadas sob a luz da economia e dos indicadores sociais.

Renato Beschizza Valentin estabelece um recorte histórico de 1964 até o final de 1970 para refletir sobre escuelas de iniciación desportiva e a construção do “homem novo” pós revolução. Em A morte de um burocrata : leituras cubanas sobre a burocracia, Rodrigo Tavares analisa as diferentes leituras sobre o tema da burocracia no regime cubano no período 1963-1967. Rodrigo Prioste em O contra hegemônico cinema revolucionário cubano discute sobre como a Revolução Cubana impactou a produção cinematográfica da região ao romper com o modelo comercial imposto por Hollywood. Por fim, Rogério da Costa Santos e Luiz Augusto de Paula Souza escrevem um ensaio sobre o documentário Cubajazz que reflete sobre a capacidade criativa do jazz e da vida como invenção em Cuba.

Para compor o dossiê Rosemary Segurado e Fabrício Amorim entrevistaram o Leonardo Padura, escritor e jornalista cubano, que refletiu sobre seu processo criativo a partir da intenção de dizer algo sobre a realidade cubana em diálogo de perspectivas universais. Eduardo Marchesan apresenta o recorte de sua pesquisa de mestrado com “, Retrato da Revolução” no qual as fotografias abordam tanto pessoas anônimas quanto figuras com as quais tive contato durante minhas estadias, como fotógrafos contemporâneos a Korda, sua filha, seu ex-assistente, entre outros.

Além dos textos do dossiê, essa edição traz também três artigos. O primeiro O desafio da gestão da educação na sociedade informacional, escrito por Rômulo de Carvalho Cristaldo e Adriana de Almeida Cristaldo, abordam a gestão da educação como um espaço de fricção entre interesses e expectativas contraditórias no contexto da sociedade informacional e da efervescência das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), produz ali um rol de contradições e desafios. Na sequência, Michel Silva, com o texto Mario Pedrosa e a difusão do Trotskismo no Brasil, problematiza a influência das ideias de Leon Trotsky mesmo depois de Pedrosa ter deixado a organização. Por fim, Jéssica Stefanuto discute no artigo intitulado Neoliberalismo, subjetividade e indústria

cultural no Brasil: uma proposta de interpretação a partir da Teoria Crítica, uma interpretação dos mecanismos da indústria cultural contemporânea a partir da análise de uma música do gênero musical sertanejo, tomada como exemplo de articulações entre bases material e econômica da sociedade neoliberal e a construção de subjetividades.

Boa leitura!